

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

Emotional changes in basic education students induced by social isolation during the pandemic

Nadja Maria dos Santos
Maria Clara Pereira Gomes Coelho
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Universidade de Pernambuco
Petrópolis-Brasil

Resumo

Este trabalho é resultado da pesquisa que teve como objetivo identificar as alterações emocionais no comportamento de estudantes durante o período de isolamento social induzido pela pandemia. Estudo descritivo, de abordagem quantitativa; realizado em 2022, com 220 alunos do ensino fundamental II de uma escola pública estadual de Pernambuco. Para coleta, foi utilizado um questionário elaborado com questões objetivas sobre o perfil social e fatores associados ao isolamento. Os achados sugerem a necessidade de implantação de estratégias para diminuir as desigualdades de acesso e apropriação do conhecimento, como também o desenvolvimento de ações de promoção à saúde, relacionadas a saúde mental dos estudantes em virtude das emoções negativas vivenciadas na pandemia.

Palavras-chave: Educação Básica; Isolamento social; Saúde mental.

Abstract

This work is the result of research that aimed to identify changes in the emotional behavior of students during the period of social isolation induced by the pandemic. This is a descriptive study with a quantitative approach; held in 2022, with 220 elementary school students from a state public school in Pernambuco. For data collection, a questionnaire was elaborated with objective questions about the social profile and factors associated with isolation. The findings suggest the need to implement strategies to reduce inequalities in access to and appropriation of knowledge, as well as, the development of health promotion actions related to students' mental health due to the negative emotions experienced during the pandemic.

Keywords: Basic Education; Social isolation; Mental health.

Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, verificou-se a transmissão de um novo coronavírus (SARS-COV-2), gerador da COVID-19. Uma doença infecciosa que pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, afetando, assim, os indivíduos de diferentes formas (Brasil, 2020). No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) comunicou que a COVID-19 passou a ser reconhecida como uma pandemia. O aumento no número de casos e a sua disseminação originaram essa decisão (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020). Devido à indisponibilidade, até então, de tratamentos farmacológicos ou de vacinas, foram tomadas algumas medidas de proteção visando o controle da pandemia como o distanciamento social e o aumento da higienização.

As medidas de restrição de contato acabam gerando significativos impactos econômicos, sociais e na área da saúde (Garrido; Rodrigues, 2020). Embora sejam essenciais para a proteção da saúde e tenham um embasamento científico, as medidas de isolamento social, podem afetar a saúde mental daqueles que as vivenciam (Freitas *et al.*, 2021). Desse modo, é interessante estimar as prováveis consequências psicológicas causadas por essas medidas e assim, sugerir estratégias de promoção da saúde mental (Fiocruz, 2020; Freitas *et al.*, 2021; Silva, Rosa, 2021).

Em cenário de pandemia, algumas sensações são frequentes, como o sentimento de impotência frente às incertezas, irritabilidade e medo, acarretando alterações no apetite e na qualidade do sono, além de conflitos interpessoais. Sem os cuidados necessários, até um terço da população pode manifestar sequelas psicológicas. Em caso de isolamento social, pode-se intensificar os sentimentos de abandono, melancolia e tristeza (Fundação Oswaldo Cruz, 2020; Corrêa *et al.*, 2021; Corrêa *et al.*, 2022; Corrêa, 2022). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), os serviços de saúde mental estão tendo sua demanda aumentada durante o cenário de pandemia. O isolamento, o medo, o luto e as perdas estão provocando problemas mentais e agravando os já existentes.

A necessidade do fechamento das escolas e universidades, a proibição de atividades culturais, o distanciamento físico, entre outras medidas afastaram principalmente a população infanto-juvenil do convívio social e os forçaram ao isolamento (Darmawan, 2020). O isolamento e as preocupações relacionadas à COVID-19 podem trazer consequências na vida desses adolescentes: estresse, preocupação com suas famílias, luto, interrupção

repentina da escola, maior tempo de acesso à internet e preocupação com o futuro são algumas delas (Guessoum *et al.*, 2020).

A adolescência (10-19 anos) é um período de mudanças físicas, emocionais e sociais. A promoção do bem-estar emocional e a proteção contra fatores de risco são essenciais para sua saúde física e psicológica durante essa fase e para a sua vida adulta. Esse é um período essencial para o desenvolvimento de hábitos que visam o bem-estar mental. A prática de exercícios, administração das emoções, regulação do sono e apoio familiar são alguns dos fatores que podem refletir na saúde mental (Organização Mundial de Saúde, 2020). Neste contexto, para contribuir com estratégias e intervenções que possam auxiliar os adolescentes diante de um problema que cause medo, incertezas e insegurança como foi o caso do isolamento vivenciado em virtude da pandemia da COVID-19, o estudo teve como objetivo identificar as alterações no comportamento dos estudantes durante o período de isolamento social induzido pela pandemia em uma escola pública estadual no interior de Pernambuco.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa utiliza a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outros (Deslandes; Minayo; Gomes, 2009). A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de maio a junho de 2022, com 220 alunos do ensino fundamental II matriculados entre o 6º e 9º ano em uma escola pública estadual, localizada no município de Lagoa Grande-PE, no interior do nordeste brasileiro.

Adotou como critérios de inclusão os estudantes regularmente matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, que entregaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Assentimento assinado pelos pais e/ou responsáveis. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado com 49 questões objetivas sobre o perfil social e fatores associados ao isolamento. Sem necessidade de identificação dos respondentes e com participação voluntária.

O questionário foi desenvolvido de modo que pudesse identificar o máximo de informações possíveis referentes ao objetivo do estudo, algumas variáveis foram retiradas da Pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, e a Universidade Estadual de Campinas que teve a finalidade de verificar como

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

a pandemia afetou a vida dos brasileiros no que diz respeito aos comportamentos. O preenchimento do questionário teve duração média de 30 minutos.

A construção do banco de dados se deu pelo programa Microsoft Office Excel versão 2016 para confecção das planilhas. Em seguida, os dados foram transportados para o programa estatístico Stata, versão 14.0. Para análise descritiva, foi utilizado o cálculo de média e desvio padrão e cálculo da frequência absoluta e relativa para as variáveis quantitativas. Para calcular a significância estatística das associações, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2) e/ou Exato de Fischer, com nível de significância estabelecido de 5% ($p < 0,05$) e confiança de 95%. Por fim, os dados foram apresentados em tabelas.

O presente estudo teve seus conceitos éticos respeitados como acordado na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que rege pesquisas que envolvem seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, pelo Parecer n. 4.917.010, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 49153721.90000.5191.

Resultados

Participaram do estudo 220 estudantes com idade média de 13,0 anos (mínimo 10, máximo 16; DP 1,1). Os estudantes, em sua maioria, eram do sexo feminino 117 (53,2%); quanto à cor, 137 (62,3%) se declararam pardos; com relação ao trabalho, a maioria dos estudantes 198 (90%) responderam que não trabalhavam antes da pandemia. Já durante o período pandêmico, esse número diminuiu para 191 (86,8%).

Em relação à internet, 209 (95%) declararam possuir acesso, quanto ao uso de celular e redes sociais 189 (85,9%) informaram possuir. A maioria apontou não ter computador e/ou notebook 132 (60%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos estudantes

Variáveis		Frequência	
		N	(%)
Sexo			
	Feminino	117	53,4
	Masculino	102	46,6
Cor			
	Branca	47	21,4
	Preta	29	13,2

Amarela	3	1,4
Parda	137	62,3
Indígena	4	1,8
Trabalhava antes da pandemia		
Não	198	90
Sim	22	10
Trabalhou durante a pandemia		
Não	191	86,8
Sim	29	13,2
Acesso à internet		
Não	11	5,0
Sim	209	95,0
Celular e acesso a rede social		
Não	31	14,1
Sim	189	85,9
Tem computador ou notebook		
Não	132	60,0
Sim	88	40,0

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Os adolescentes que acompanharam as aulas remotas aparecem em maior quantidade, com 156 (70,9%). Desses, 78 (50,0%), declararam ter entendido apenas um pouco dos conteúdos abordados durante o período de ensino remoto e, apenas 9 (5,7%) afirmaram ter entendido todo o conteúdo (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação dos conteúdos e atividades oferecidas nas aulas remotas

Variáveis	Frequência	
	N	%
Acompanhou as aulas virtuais		
Sim	64	29,1
Não	156	70,9
Entendeu os conteúdos das aulas de ensino à distância		
Nada	16	10,3
Um pouco	78	50,0
Quase tudo	53	33,0
Tudo	9	5,7

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Foi evidente que os adolescentes apresentaram algumas dificuldades que influenciaram negativamente na qualidade da experiência vivenciada na aula remota. Dentre as principais

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

dificuldades estão a falta de concentração, de interação, os ambientes domiciliares disponíveis para estudo e a internet. Observa-se que 92 (58,98%) dos estudantes consideraram como dificuldade a falta de concentração e distração fácil, 58 (37,18%) a falta de interação com amigos e/ou professores.

Analisando outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes, evidenciou-se que 31 (19,87%) revelaram não ter um lugar silencioso para assistir às aulas e 19 (12,18%) apontaram problemas com a internet (Tabela 3).

Tabela 3. Dificuldades enfrentadas para acompanhar as aulas remotas

Variáveis	Frequência	
	N	%
Falta de concentração/distração fácil		
Não	64	41,0
Sim	92	58,0
Falta de interação com amigos e/ou professor		
Não	98	62,8
Sim	58	37,2
Compartilhamento do computador		
Não	150	96,15
Sim	6	3,85
Não tenho lugar silencioso para assistir às aulas		
Não	125	80,1
Sim	31	19,9
Problemas com a internet		
Não	137	87,22
Sim	19	12,18
Outro tipo de dificuldade		
Não	135	86,54
Sim	21	13,46

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Entre os estudantes, 155 (70,4%) afirmaram não ter sido caso confirmado de Covid-19, porém, 159 (72,3%) responderam que algum amigo próximo ou familiar foi infectado.

Os alunos também foram questionados a respeito da restrição de contato com as pessoas durante a pandemia, onde 79 (35,9%) afirmaram ter levado vida normal, sem restrição; 61 (27,7%) procuraram tomar cuidados, mas continuaram saindo de casa; 41 (18,64%) ficaram em casa na maioria dos dias e, apenas 16 (7,27%) ficaram rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde (Tabela 4).

Tabela 4. Restrição de contato com as pessoas durante a pandemia

Variáveis		Frequência	
		n	(%)
Teve Covid			
	Não	155	70,4
	Sim	31	14,1
	Não sei	34	15,4
Familiar ou amigo teve Covid			
	Não	31	14,1
	Sim	159	72,3
	Não sei	30	13,6
Restrição de contato com as pessoas			
	Não fiz nada, levei a vida normal	79	35,9
	Somente deixei de ir à escola, segui normalmente com outras atividades	23	10,4
	Procurei tomar cuidados, mas continuei saindo	61	27,7
	Fiquei em casa na maior parte dos dias	41	18,6
	Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde	16	7,3

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Sobre as mudanças de rotina vivenciadas durante o período de isolamento da Covid-19, a maioria dos jovens afirmaram ter sentido falta de encontrar amigos (as) e/ou namorado (a) com 123 (55,9%) de respostas positivas. Os participantes que informaram não poder sair de casa para frequentar lugares que costumavam ir, aparecem em segundo lugar com 82 (37,26%). Não ir à escola durante a pandemia também foi apontado pelos alunos com 74 (33,64%).

Entre aqueles que disseram sentir falta de se encontrar com seus familiares próximos totalizam 68 (30,9%). Não praticar esportes e exercícios físicos e não fazer outras coisas durante o período de isolamento apontaram-se em menores números com 44 (20,0%) e 52 (23,6%), respectivamente (Tabela 5).

Tabela 5. Mudanças de rotina vivenciadas durante o período de isolamento da Covid-19

Variáveis	Frequência	
	N	(%)
Encontrar com amigos e/ou namorado (a)		
	97	44,1
	123	55,9
Encontrar com familiares próximos		
	152	69,1
	68	30,9
Não poder ir a lugares onde eu me divertia		
	138	62,7
	82	37,3
Pratica atividades físicas		

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

	Não	176	80,0
	Sim	44	20,0
Ir à escola			
	Não	146	66,4
	Sim	74	33,6
Senti falta de outras coisas			
	Não	168	76,4
	Sim	52	23,6

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Quando questionados sobre as experiências positivas vivenciadas durante o período de distanciamento social, notou-se que 101 (45,9%) estudantes opinaram que foi ter mais contato com os pais e irmãos, 93 (42,3%) consideraram conversar mais com os pais e/ou fazer refeições em família; 82 (37,3%) avaliaram como fazer coisas que não tinha tempo de fazer antes e ainda 22 (10,0%) afirmaram que não tiveram experiências positivas (Tabela 6).

Tabela 6. Experiências positivas vivenciadas durante o período de distanciamento social

Variáveis	Frequência	
	N	%
Ter mais contato com pais e irmãos		
Não	119	54,1
Sim	101	45,9
Conversar mais com os pais e/ou fazer refeições em família		
Não	127	57,7
Sim	93	42,3
Fazer coisas que não tinha tempo de fazer antes		
Não	138	62,7
Sim	82	37,3
Outro tipo de experiência positiva		
Não	193	87,7
Sim	27	12,3
Não tive experiência positiva		
Não	198	90,0
Sim	22	10,0

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Para melhor compreender o contexto das mudanças provocadas pela pandemia, pediu-se que eles indicassem as dificuldades enfrentadas na sua rotina durante esse período: 133 (60,45%) apontaram as aulas de ensino remoto como principal dificuldade, ajudar nos serviços de casa 69

(31,36%), ocupar o tempo livre 33 (15,0%). Identificou-se que 15 (6,8%) dos estudantes apontaram a necessidade de trabalhar fora para ajudar os familiares (Tabela 7).

Tabela 7. Dificuldades enfrentadas na rotina durante o período de distanciamento social

Variáveis	Frequência	
	N	%
Ter aulas de ensino à distância		
Não	87	39,5
Sim	87	39,5
Ocupar o tempo livre		
Não	187	85,0
Sim	33	15,0
Cuidar de irmãos pequenos		
Não	176	80,0
Sim	44	20,0
Desentendimentos familiares		
Não	190	86,3
Sim	38	13,7
Ajudar nos serviços de casa		
Não	151	68,7
Sim	69	31,3
Trabalhar fora de casa para ajudar os familiares		
Não	205	93,2
Sim	14	6,8
Outro tipo de dificuldade		
Não	190	86,4
Sim	30	13,6
Não tive dificuldades		
Não	190	86,4
Sim	30	13,6

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

A alteração no estado de ânimo também foi avaliada e entre os respondentes da pesquisa, 76 (34,5%) referiram sentimentos de solidão algumas vezes, tristeza 74 (33,6%), irritados 62 (28,2%) e, ainda, 63 (28,64%) responderam sentir que ninguém se preocupa com eles (Tabela 8).

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

Tabela 8. Relato de alterações no estado de ânimo

Variáveis	Frequência	
	n	(%)
No período de distanciamento social, com que frequência você se sentiu isolado (a) ou sozinho (a)		
Nunca	56	25,5
Raramente	14	6,4
Às vezes	76	34,5
Na maioria das vezes	44	20,0
Sempre	30	13,6
No período de distanciamento social, com que frequência você se sentiu triste		
Nunca	48	21,8
Raramente	23	10,5
Às vezes	74	33,6
Na maioria das vezes	45	20,5
Sempre	30	13,6
No período de distanciamento social, com que frequência você sentiu que ninguém se preocupa com você		
Nunca	63	28,6
Raramente	23	10,5
Às vezes	63	28,6
Na maioria das vezes	42	19,2
Sempre	29	13,1
No período de distanciamento social, com que frequência você se sentiu irritado (a), nervoso (a), ou mal-humorado (a)		
Nunca	40	18,2
Raramente	26	11,8
Às vezes	62	28,2
Na maioria das vezes	57	25,9
Sempre	35	15,9

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Discussão

No estudo, identificou a predominância de estudantes do sexo feminino e que não trabalhavam antes da pandemia. Conforme a Unicef (2020), a pandemia da Covid-19 trouxe o risco de aumento do trabalho infantil no Brasil. Com o fechamento de escolas e a suspensão de serviços essenciais, o trabalho surgiu como uma forma equivocada dessas meninas e meninos ajudarem seus familiares.

Observou-se neste estudo que alguns estudantes em virtude das dificuldades financeiras tiveram que trabalhar para ajudar os familiares; é consenso na literatura que o trabalho infantil prejudica a criança e ao adolescente na sua estrutura física e emocional, o que pode gerar evasão escolar e outros problemas em virtude do envolvimento impensado (Arruda, 2020; Barbosa; Anjos; Azoni, 2022).

A conexão com o espaço virtual se tornou um importante meio de comunicação para garantir a socialização com amigos e familiares, além de uma ferramenta para a aprendizagem desses adolescentes. De acordo com os resultados do estudo, observa-se que a maioria dos participantes possuía acesso à *internet*, fazia uso do celular e das redes sociais. Porém, uma parcela considerável não tinha computador e/ou *notebook*, achados estes que corroboram com a pesquisa TIC Kids Online Brasil, do Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2021).

Em relação às aulas remotas, a maioria dos estudantes acompanharam, porém, a maior parte respondeu ter entendido apenas um pouco do assunto ministrado. O fechamento das escolas produziu efeitos sociais para os indivíduos e para a sociedade, entre as consequências observamos a interrupção do aprendizado; a falta de orientação para os professores; o aumento no índice de abandono escolar e o desafio para avaliar e validar o aprendizado durante esse período de ensino remoto (Huang *et al.*, 2020; Capellini *et al.*, 2025).

Observaram-se ainda alguns aspectos que dificultaram o acompanhamento do ensino remoto entre eles podemos citar: a falta de concentração, de interação, os ambientes domiciliares disponíveis para estudo e a *internet*. Consoante a isto, pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2020) sobre as atividades *online* durante o período de pandemia traz que essa adaptação não foi fácil. Conforme o levantamento, 67% dos estudantes se queixaram de dificuldades em determinar e organizar um hábito diário de estudos, além de outros problemas relacionados ao formato do ensino remoto (Okumura, 2020).

Quanto aos casos confirmados de Covid-19, a maioria afirmou que não foram infectados, já em relação a amigos próximos e/ou familiares, o número de casos positivos foi alto. Sobre a restrição de contato durante o período da pandemia, a maioria afirmou não ter aderido ao distanciamento imposto pelos órgãos sanitários, esses achados divergem dos resultados de um estudo realizado com adolescentes recrutados por meio de mídias sociais que evidenciou que quase todos os participantes (98,1%) revelaram respeitar pelo menos um pouco do distanciamento proposto (Oosterhoff *et al.*, 2020).

O isolamento social que se tornou uma medida restritiva indispensável para o controle da pandemia da Covid-19 exige um cuidado relacionado à saúde mental dos jovens. Com o fechamento das escolas e cancelamento de eventos, esses adolescentes perderam a

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

oportunidade de conversar com amigos, praticar esportes, assistir às aulas presenciais, entre outras atividades que são fundamentais para o seu crescimento e bem-estar (Fundo Nacional das Nações Unidas, 2020).

Tal fato corrobora com os resultados desse estudo sobre as mudanças vivenciadas durante o período de isolamento da Covid-19, onde a maioria dos jovens afirmaram ter sentido falta de encontrar amigos (as) e/ou namorado (a), além de frequentar lugares que costumavam ir antes, ir à escola, encontrar com familiares, praticar esportes e exercícios físicos além de fazer outras coisas durante esse período.

Entre as experiências positivas vivenciadas pelos estudantes durante o período de distanciamento social, destacou-se a oportunidade de ter mais contato com os pais e irmãos. Resultados esses que coadunam com pesquisa onde o ponto positivo descrito pelos pesquisados foi justamente “dispor de tempo para estar mais próximo da família”. De acordo com eles, o isolamento aumentou a interação familiar (Cruz *et al.*, 2020).

Observou-se no presente estudo, que a principal dificuldade enfrentada na rotina foram as aulas remotas, com relação a isso, algumas questões devem ser consideradas, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos que muitos não possuem como o acesso a uma *internet* de qualidade, além da falta de um espaço adequado para estudo, não tendo a oportunidade de se adequar a esse tipo de ensino (Oliveira; Souza, 2020; Nobre *et al.*, 2024; Costa, *et al.*, 2021).

As alterações no estado de ânimo revelaram que alguns dos estudantes sentiram tristeza, solidão, irritação, nervosismo e/ou mal humor em alguns momentos durante o período de isolamento social, além de sentirem às vezes que ninguém se preocupava com eles.

Nessa perspectiva, uma revisão integrativa realizada para investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças, mostrou que alterações de comportamento e humor podem se apresentar através de tristeza, medo, ansiedade, raiva e estresse entre outros e, que o afastamento escolar e dos amigos, a dificuldade financeira enfrentada pelos pais, são fatores de risco que podem gerar alterações na saúde mental de crianças e adolescentes (Aydogdu, 2020). Esses achados dialogam com estudos realizados com estudantes universitários e da pós-graduação, que relataram

sintomas como desmotivação, insônia, dificuldade de concentração, além de elevados níveis de ansiedade e depressão durante o contexto pandêmico (Corrêa et al., 2022).

Considerações Finais

Essa pesquisa evidenciou que apesar do isolamento social ter sido crucial para controlar a pandemia da Covid-19, provocou alterações no comportamento dos estudantes. Levando-se em consideração que a adolescência é um período extremamente importante para o desenvolvimento de hábitos sociais e emocionais e, que a privação do convívio social e a imposição das aulas remotas decorrente do momento de instabilidade fez com que os sentimentos fossem intensificados ocasionando emoções negativas. Esses achados surgem como um alerta para a sociedade porque são considerados fatores de risco para o adoecimento mental.

No estudo, identificou-se que a maioria dos adolescentes acompanharam as aulas de ensino remoto, apesar da falta de entendimento dos conteúdos por grande parte da população estudada. Em paralelo, observaram-se aspectos que dificultaram o acompanhamento desse ensino remoto, entre elas estão a falta de concentração, interação, a falta de ambientes domiciliares para estudo e *internet*. Entre os pontos positivos do distanciamento social temos o aumento do contato com pais e irmãos.

Para tanto, são imprescindíveis políticas públicas efetivas, que visem a diminuir as desigualdades de acesso e apropriação do conhecimento vivenciadas pelos alunos da educação pública. É indispensável também ações de promoção à saúde relacionadas à saúde mental dos estudantes em virtude das emoções negativas vivenciadas na pandemia.

Vale destacar a necessidade de pesquisas futuras nas diferentes regiões do país para identificar as alterações no comportamento dos estudantes frente não apenas à contaminação da Covid-19, mas também com relação ao retorno ao espaço escolar de forma presencial e a conformação do “novo normal”.

Referências

ARRUDA, Kátia Guimarães. **As Piores Formas de Trabalho e o Direito Fundamental à Infância**. Disponível em: [trt15.jus.br/sites/porta1/files/roles/trabalho-infantil/Publicacoes/Artigo - Kátia Magalhães Arruda - Direito à Infância.pdf#:~:text=AS PIORES FORMAS DE TRABALHO E O DIREITO FUNDAMENTAL À](http://trt15.jus.br/sites/porta1/files/roles/trabalho-infantil/Publicacoes/Artigo-KatiaMagalhãesArruda-DireitoàInfancia.pdf#:~:text=AS%20PIORES%20FORMAS%20DE%20TRABALHO%20E%20O%20DIREITO%20FUNDAMENTAL%20À). Acesso em: 17 out. 2023.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. e4891, 27 set. 2020. Disponível em: docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121231/4891-17538-2-

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

pb.pdf#:~:text=RESUMEN. iteratura el impacto de la pandemia provocada por el. Acesso em: 15 out.2023.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS**, v. 34, n. 4, p. e20200373, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/Fiocruz). Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Fiocruz). Programa de Investigação Epidemiológica em Violência Familiar (PIEV-IMS/UERJ). **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19**. 23 Abr., 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19/>. Acesso em 14 out. 2023.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; ZHANG, Jie; GARCIA, Luciana Marolla; HASHIMORO, Marcelo Setsuo; ROCHA, Eduardo Pimentel. Aspectos positivos e negativos do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 na visão de universitários brasileiros que receberam assistência universitária. **Frente. Educ.**, v. 10, p. 1421250. jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1421250>. Acesso em 05 abr. 2025.

UNICEF. **Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante a pandemia de covid-19**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-adolescentes-podem-protger-sua-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 15 out. 2023.

CORRÊA, Roberta Pires. **A pandemia de COVID-19: impactos em comunidades acadêmicas e de saúde brasileiras**. 2022. 268 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: A pandemia de COVID-19: impactos em comunidades acadêmicas e de saúde brasileiras. Acesso em: 31 mar. 2025.

CORRÊA, Roberta Pires, et al. The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**. n. 2, p. 1-8, aug. 2022. Disponível em: The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance - PubMed. Acesso em: 31 mar. 2025.

CORRÊA, Roberta Pires, et al. Post-Graduation Professors and Coordinators with Special Needs: Perceptions about Teaching, and Working during COVID-19 Pandemic. **Creative Education**, v. 12, p. 2594-2608, Nov. 2021. Disponível em: Post-Graduation Professors and Coordinators with Special Needs: Perceptions about Teaching, and Working during COVID-19 Pandemic. Acesso em: 31 mar. 2025.

COSTA, Jefferson de Andrade; MACHADO, Dionleno de Carvalho Pessoa; COSTA, Tatiana de Andrade; ARAÚJO, Fabiana da Cruz; NUNES, Jordânia Cardoso; COSTA, Hérica Tanhara Souza da. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem**, v. 1, p. 80–95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em 31 mar. 2025.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Ago. 2020. Disponível em: < https://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em 10 de jan. 2023.

FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento; ALVES, Marisa Carla Silveira; FREITAS, Débora Joyce Nascimento; SOUZA, Antônio Tiago da Silva; PEREIRA, Marianne dos Santos; BESSA, Juarez Lobo; BARROS, Daniela França de; FERREIRA, Breno de Oliveira. Saúde mental em tempos de isolamento social por Covid-19. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 2, p. 1-10, jun. 2021. Disponível em: Saúde mental em tempos de isolamento social por COVID-19 | Saúde e Desenvolvimento Humano. Acesso em: 29 de mar. 2025.

GARRIDO, Rodrigues Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1, jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUESSOUM, Sélim Benjamin; LACHAL, Jonathan; RADJACK, Rahmeth; CARRETIER, Emilie; MINASSIAN, Sevan; BENOIT, Laelia; MORO, Rosa Maria. Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. **Psychiatry Research**, v. 291, n. 291, p. 113264, set. 2020. Disponível em: Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown - PubMed (nih.gov). Acesso em: 10 jun. 2023.

HUANG, Ronghuai; TLILI, Ahmed; YANG, Junfeng; CHANG, Ting-Wen. Handbook on Facilitating Flexible Learning During Educational Disruption: The Chinese Experience in Maintaining Undisrupted Learning in COVID-19 Outbreak Rights and Permissions Please cite the work as follows. **Instituto de Aprendizagem Inteligente da Universidade Normal de Pequim**, mar. 2020. Disponível em: iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/03/Handbook-on-Facilitating-Flexible-Learning-in-COVID-19-Outbreak-SLIBNU-V1.2-20200315.pdf >. Acesso em: 13 out. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: A quarentena na Covid-19, orientações e estratégias de cuidado**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 15 p. Cartilha. Disponível em: Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: a quarentena na COVID-19 - orientações e estratégias de cuidado (fiocruz.br). Acesso 11 jun. 2022.

Alterações emocionais de estudantes da educação básica induzidas pelo isolamento social durante a pandemia

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **UNICEF alerta para o risco de aumento do trabalho infantil durante e após a pandemia.** Disponível em:

<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-o-risco-de-aumento-do-trabalho-infantil-durante-e-apos>>. Acesso em: 15 out. 2022.

NOBRE, Márcio Rimet; LIMA, Nádia Laguádia de Lima; GRILLO, Cristiane de Freitas Cunha; ALZAMORA, Geane Carvalho; NEVES, Maralice de Souza; ANDRADE, Luciana; TÁRCIA, Lorena.. QUE ESCOLA PÓS-PANDEMIA? **Educação em Revista**, v. 40, p. e45242, fev. 2024. Disponível em: scielo.br/j/edur/a/RKw5pwYSvtJ5nJNkhsjn5DK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 mar. 2025.

OKUMURA, Renata. **Pesquisa mostra que 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online na pandemia.** 2020. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa_mostra_que_67_por_cento_dos_alunos_tem_dificuldade.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do Conteúdo Programático Ao Sistema De Avaliação: Reflexões Educacionais Em Tempos De Pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, abr. 2020. Disponível em: Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19) | CEDOC | Observatório de Educação (institutounibanco.org.br). Acesso em: 10 out. 2022.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (ed.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020: edição COVID-19: metodologia adaptada** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em:

cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em 10 set. 2022.

OOSTERHOFF, Benjamin; PALMER, Cara A.; WILSON, Jenna; SHOOK, Natalie. Adolescents' Motivations to Engage in Social Distancing during the COVID-19 Pandemic: Associations with Mental and Social Health. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 2, maio 2020. Disponível em: Adolescents' Motivations to Engage in Social Distancing During the COVID-19 Pandemic: Associations With Mental and Social Health - PubMed (nih.gov). Acesso em 10 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: [19 out. 2022].

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2020-covid-19-interrompe-servicos-saude-mental-na-maioria-dos-paises-revela-pesquisa#:~:text=pesquisa%20da%20OMS->. Acesso em: 03 dez. 2020.

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâksis**, n. 2, p. 189–206, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>. Acesso em 29 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent Mental Health**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 15 out. 2022.

Sobre as autoras

Nadja Maria dos Santos

Enfermeira, graduada pela UFPE; Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UPE campus Petrolina, na área da Saúde Coletiva; Doutoranda em Educação (PPGFPPI); Mestre em Educação em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI), Universidade de Pernambuco.

E-mail: nadja.santos@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3132-5687>

Maria Clara Pereira Gomes Coelho

Enfermeira, graduada em Enfermagem pela UPE campus Petrolina; Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Lagoa Grande-PE.

E-mail: mariaclara.coelho@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4024-4897>

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Gestão de Serviços e Saúde da Família (UPE). Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Doutora em Inovação Terapêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica - PPGIT da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; atualmente é Professora Associada/Livre-Docente do Colegiado de Enfermagem e Coordenadora Setorial de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina. É docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI), nível mestrado profissional.

E-mail: flavia.fernandes@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-8561>

Recebido em: 11/10/2025

Aceito para publicação em: 10/04/2025